
Prospecção fitoquímica dos extratos da folha da Mangaba (*Hancornia Speciosa*) obtidos por diferentes métodos de extração e quantificação dos compostos fenólicos

SILVA, Mariah Abreu da

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia.

VALENTE, Gisele Aguiar

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia

RODOVALHO, Waléria

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia

A *Hancornia Speciosa* conhecida popularmente como mangaba é uma espécie frutífera encontrada no Cerrado, pertencente à família Apocynaceae, rica em compostos antioxidantes como flavonoides, taninos e saponinas que podem ser encontrados nas folhas e na casca da árvore. O teor de metabólitos secundários presente nos extratos pode ser influenciados por diversos fatores como o método extrativo, as partes da planta utilizada, a origem, o grau de processamento e o tamanho das partículas, o solvente utilizado, o tempo de extração entre outros. Diante do exposto este projeto tem com objetivo avaliar os constituintes dos extratos aquosos e hidroalcolico (1:1) obtidos por diferentes métodos de extração, como a infusão, shoxlet e ultrassom. As folhas coletadas na Faculdade de Agronomia da UFG (Sisbio 14465-1 e tombo nº 18717) foram limpas, secas a temperatura e triturados. Em todas as extrações, a quantidade de folhas utilizadas foi de 10 g para 100 mL de solvente. Os extratos aquosos foram

preparados pelo método de infusão e ultrassom, já os hidroalcóolicos obtidos pelo método de soxhlet e ultrassom. Os extratos aquosos e hidroalcóolicos foram submetidos a triagem fitoquímica e a quantificação de compostos fenólicos totais foi realizada pelo método de Folin-Ciocalteu tendo o ácido gálico como padrão, e a leitura no Uv-vis com o comprimento de onda de 765nm. Os extratos aquosos e hidroalcóolicos foram diluídos de acordo com a proporção de 0,5 mL de extrato para 25 mL de água destilada e os testes realizados em triplicata. A análise fitoquímica indicou a presença de saponinas, antraquinonas, compostos fenólicos e taninos para o extrato aquoso preparado por infusão. Já o extrato aquoso obtido pela metodologia de ultrassom apresentou saponinas, taninos e compostos fenólicos. Os extratos hidroalcóolicos obtidos por ultrassom e por soxhlet foi identificado somente saponinas e compostos fenólicos. Como os testes de prospecção fitoquímicos são colorimétricos a cor do extrato pode dificultar a identificação das classes de metabólitos secundário, uma vez que os extratos tinham uma coloração esverdeada. Os testes de quantificação de compostos fenólicos foram calculados a partir da curva de calibração, $y = 0,0041x + 0,0616$ e $r^2 = 0,9982$, o extrato aquoso preparado por infusão apresentou $730,16 \pm 9,18$ mgEAG/g de amostra e o obtido por ultrassom $735,44 \pm 6,32$ mgEAG/g de amostra. Os resultados para os extratos aquosos foram praticamente os mesmos, independentemente do método de extração. Para os extratos hidroalcóolicos não foi possível quantificar os compostos fenólicos, mesmo após várias tentativas com diluições em diferentes proporções. Os estudos indicaram que para os extratos das folhas da mangaba a metodologia de extração por infusão foi mais eficiente quanto o teor dos constituintes químicos dos extratos, já que foram identificadas mais classes de metabólito. Para os extratos hidroalcóolicos a identificação dos metabólitos secundários por testes colorimétricos não foi eficiente provavelmente devido a cor do extrato. No intuito de identificar estes componentes poderiam ser empregadas técnicas cromatográficas. Com relação aos compostos fenólicos presente nos extratos aquosos não houve uma diferença significativa na concentração sendo praticamente a mesma para os extratos aquosos.

Palavras-chave

Ultrassom; soxhlet; infusão

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás.